

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO



# ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL DO AMAPÁ  
PROEAMA / SEED

DEZEMBRO/2023

SUDAM

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

**ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS**

**Alçada do Projeto**

Federal

**Estadual**

Outros

DEZEMBRO/2023

## SUMÁRIO

1. Título do projeto.....	4
2. Resumo.....	4
3. Objetivo Geral .....	4
4. Objetivos Específicos.....	6
5. Público-alvo .....	6
6. Responsável pelo projeto .....	8
7. Localização no Território (com mapas) .....	8
8. Vincular o projeto a um dos Eixos e Programas do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA) .....	10
9. Classificar o projeto de acordo com o(s) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	12
10. Licenciamento Ambiental .....	13
11. Justificativa.....	13
12. Metodologia .....	16
13. Fonte de Recursos .....	18
14. Equipe Executora (Pessoal próprio).....	19
15. Pessoal Externo (Apoio à execução).....	19
16. Cronograma Físico.....	20
17. Valor do Projeto.....	22
18. Cronograma Financeiro (em R\$ 1,00) .....	22
19. Gestão de Risco do projeto .....	23
20. Metas do projeto.....	23
21. Indicadores de monitoramento .....	25
22. Resultados e Impactos esperados após a implantação.....	25
23. Referências .....	26
24. Anexos .....	26

## Título do projeto

### ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS

#### Resumo

O ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS será um espaço dentro da escola, que atuará em conjunto com as COM-VIDAS, que são Comissões escolares formadas para dialogar sobre a qualidade de vida e o meio ambiente. No Amapá, essa política nacional foi fortalecida, a partir da Portaria de criação das COM-VIDAs-085/2023/ GAB/ SEED. Cada Espaço trabalhará a partir a educação ambiental, com mais 4 eixos fundamentais, que são a educação patrimonial, a cultura da paz, a leitura e a pesquisa. O ESPAÇO será coordenado por, pelo menos, 02 professores da escola, devendo ser composto inicialmente com 50 alunos. Destacamos que essas pessoas podem e devem compor a COM-VIDA da escola. A escola deve dispor de um local que permita encontros periódicos deste grupo de pessoas, com sala disponibilizada, na escola.

A principal tarefa deste grupo será implementar, na Escola, os indicadores de uma Escola Sustentável. Estes indicadores serão apresentados, primeiramente, a partir da direção da Unidade de Educação Ambiental/NATEP/CODNOPE/SAPE/SEED, tendo passado por avaliação da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado do Amapá (CIEA/AP). Porém, os indicadores serão revisados pelos ESPAÇOS e poderão ser ressignificados ao longo do processo educativo do Projeto.

A partir disso, a Escola receberá o SELO DE ESCOLA SUSTENTÁVEL, com validade de 02 anos e monitoramento contínuo.

O ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS está alinhado diretamente com os ODS (Objetivos de desenvolvimento sustentável) abaixo listados:





O NÚCLEO beneficiará o público atingido a partir das seguintes ações e metas:

**Cada escola receberá:** 1 voucher horta, 1 data show, 1 celular e 100 livros literários de autores amapaenses

**Cada escola deverá escolher 02 professores para atuar no Projeto e cada um deles receberá:** 1 notebook e 104h de formação a partir dos eixos do Projeto.

**Os alunos receberão:** 1 Kit pedagógico e 480h de formação nos eixos do projeto

**A Unidade de Educação Ambiental da SEED vai adquirir** 50 tablets, um data show, uma caixa de som e 02 notebooks para ministrar a formação nas escolas selecionadas. Deve-se destacar aqui, a possibilidade deste material ser utilizado em outras turmas de escolas não contempladas inicialmente no Projeto, o que demonstra sua replicabilidade.

**Sobre as formações:** Os formadores locais acompanharão os professores e alunos de forma não presencial em atividades diversas durante o ano letivo de 2024, contemplando os eixos do projeto.

#### **DETALHAMENTOS RELEVANTES**

1. Atenderemos 40 escolas, com 80 professores diretamente mobilizados e capacitados. Em cada escola serão impactados diretamente 50 alunos, sendo o total de 2.000 estudantes.
2. A compra do celular é para estimular a produção de conteúdo pelos alunos envolvidos. Por isso, também vamos oferecer formação na criação e edição de vídeos
3. Os livros adquiridos deverão ser analisados pelo NATEP/CODNOPE, NUPROLID/CAED e PROLER/AP e comporão o acervo da Sala de Leitura ou Biblioteca Escolar
4. As escolas atendidas serão assim distribuídas: 20 escolas da zona urbana de Macapá, 02 escolas da zona rural de Macapá, 04 escolas em Santana e 01 nos demais municípios do Estado, o que equivale a mais 14 escolas.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Ambiental (doravante EA) está estabelecida pela Lei Federal 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. No Art. 3º da referida Lei, vemos que a EA deve compor parte do processo educativo mais amplo e que todos têm direito a ela, incumbindo: I - ao Poder Público, nos termos dos Arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente e II - as instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Com base nessa referência são implementadas políticas, programas e projetos em todo o país. Assim, nascem as **COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA** (doravante COM-VIDAs), estimuladas, em cada estado, pelos Ministérios da Educação e do Meio Ambiente e da Mudança Climática. Assim, os estados chamam a criação das Comissões nas escolas através de portaria específica. Nesse sentido, a SEED/AP publicou a Portaria 085/2023 GAB/SEED.

Nos últimos quatro anos, vimos um desmonte das políticas ambientais em todo o país e o descaso com a EA foi no mesmo passo, desestimulando escolas, educadores e estudantes envolvidos em ações diversas. E o quadro da pandemia também contribuiu para isso, dificultando a continuidade de projetos. Dessa forma, este momento será essencial para trabalhar a política estadual da educação ambiental, em conformidade com a Lei Estadual 1.295/2009, que Autoriza o Governo do Estado do Amapá a instituir a Política Estadual de Educação Ambiental, a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Informações de Educação Ambiental.

Logo, o Projeto “**ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS**” trata-se de uma intervenção escolar, com várias etapas a serem vivenciadas pelos estudantes, estimulando a retomada de ações de sustentabilidade nas escolas, a partir de eixos de debates essenciais: que são a educação patrimonial, a cultura da paz, a leitura e a pesquisa, que juntos compõem os indicadores para se construir uma escola sustentável.

Este projeto também afirma-se através dos princípios do direito ambiental,

que foram elaborados para dar legitimidade jurídica aos Estados a criarem políticas públicas voltadas à proteção ambiental. Eles possuem a função de ordenar a construção normativa ambiental internacional, regional e nacional. Porém, é sabido que o direito ambiental é um ramo jurídico de criação tardia, que somente passou a ser aplicado com mais intensidade a partir do último quarto do século XX. Dentre os 05 princípios, este projeto trabalha de forma mais direta com 02:

- Princípio do Desenvolvimento Sustentável;
- Princípio da Participação Pública.

Os Princípios estabelecem um conjunto de proposições que alicerçam um sistema, garantindo a validade das ações e sendo seu ponto de partida. Vem do vocábulo latino *principium, pincipii*, que significa “o início, aquilo que se tem por primeiro”. Para Fiorillo, os princípios

constituem pedras basilares dos sistemas político-jurídicos dos Estados civilizados, sendo adotados internacionalmente como fruto da necessidade de uma ecologia equilibrada e indicativos do caminho adequado para a proteção ambiental, em conformidade com a realidade social e os valores culturais de cada Estado (2011, p. 82)

Ou seja, a defesa do meio ambiente amparada nos princípios ganha em teoria e prática, pois estará sustentada no olhar do espírito da lei e também em práticas adotadas que dão certo e que, muitas vezes, corrigem os erros já cometidos.

É certo que esses valores serão apontados e vivenciados, por intermédio de alguém que educa e alguém que aprende e vice versa; mas eles são necessários na formação de cada indivíduo. Isso também é elucidativo, na medida em que evidencia que os valores ambientais não nascem com o indivíduo, precisam ser aprendidos e solidificados.

Dessa forma, com a realização deste Projeto será possível instigar os estudantes e as escolas sobre boas práticas na educação ambiental, bem como estimular um olhar mais ecológico e sustentável dentro das unidades escolares, com basilares que trazem em si, o acúmulo de lutas e normativas em torno da Educação Ambiental.

Devemos destacar que a instituição dos ESPAÇOS em conjunto com as COM-VIDAS nas escolas será de caráter permanente, podendo, inclusive a vir se transformar em programa com destinação financeira para a realização e projetos continuados. Assim, os ESPAÇOS serão fundamentais para possibilitar a participação das escolas nos encontros locais e nas Conferências nacional e

estadual infantojuvenil pelo meio ambiente, o que comprova que o projeto possui uma missão de consolidar a EA nas unidades escolares.

O projeto também considera a existência da(s) cultura(s) amazônica(s), no século XXI, que ecoam para o mundo nas vozes das pessoas que a tecem: “Enquanto estivermos vivos, vamos lutar”, disse o indígena Laércio Guajajara<sup>1</sup> por ocasião das investigações numa recente emboscada ao grupo do qual faz parte intitulado “Guardiões da Floresta”. Esse indígena faz parte do povo Awa-Guajá, um dos povos mais vulneráveis do mundo, segundo a referida matéria. Nesse aspecto, chama atenção a ênfase de Laércio Guajajara, ao afirmar: “Nós indígenas temos a floresta em pé, temos casa lá. A caça é o nosso açougue, nossa terra é o que temos. Não precisamos estar destruindo a terra, vendendo madeira, tirando minério. Nós precisamos é estar dentro do território”. Ou seja, esse território é a sua cultura e o seu modo de vida – elemento primordial e matriz para seu pertencimento em relação a uma ancestralidade que, ao contrário do que acredita o senso comum, dialoga diretamente com o presente e o futuro de seu povo.

### **Objetivo Geral**

Criar o ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS dentro das escolas, atuando em conjunto com as COM-VIDAS, com a presença de professores e alunos, trabalhando a partir a educação ambiental, através dos eixos da educação patrimonial, a cultura da paz, a leitura e a pesquisa; com principal tarefa de implementar os indicadores de uma Escola Sustentável, buscando alcançar o SELO DE ESCOLA SUSTENTÁVEL.

### **Objetivos Específicos**

Realizar formações a partir dos eixos do Projeto para alunos e professores  
Acompanhar, pedagogicamente, os professores e alunos de forma não presencial em atividades diversas durante o ano letivo de 2024, contemplando os eixos do projeto;  
Produção de conteúdo, pelas escolas, sobre os eixos do projeto;  
Possibilitar a leitura de livros literários de autores amapaenses sobre nosso patrimônio natural e cultural;  
Construir ou manter hortas nos espaços escolares;  
Planejar e monitorar as formações pela Unidade de Educação Ambiental da SEED.

## **Responsável pelo projeto**

### **TITULAR**

**Nome completo: Carla Patrícia Ribeiro Nobre**

**Cargo/função: Chefe da Unidade de Educação**

**Ambiental/NATEP/CODNOPE/SAPE/SEED**

**Área de atuação: Educação Ambiental e políticas públicas**

**Telefone: 96 99162 7253**

**E-mail: carlanobre@seed.ap.gov.br**

### **SUBSTITUTO**

**Nome completo: Alda Sirleni Ribeiro**

**Cargo/função: Gerente do Núcleo de Assessoramento Técnico-**

**Pedagógico/CODNOPE/SAPE/SEED**

**Área de atuação: Educação**

**Telefone: 96 991693520**

**E-mail: alda.sirleni@gmail.com**

## **8. Vincular o projeto a um dos Eixos e Programas do Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA).**

Considerando a importância que uma política pública direcionada detém, o PRDA, eixo pesquisa, inovação e educação, apresenta-se como relevante instrumento de ação pública regionalizada. Esse eixo, traz presente a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), pelo Decreto 9.810/2019, que estabelece os eixos setoriais de intervenção: a ciência, tecnologia e inovação, bem como a educação e a qualificação profissional.

Assim, se percebe a relevância da educação para a pesquisa e a produção de conhecimento, que aliados, motivam seus atores a compreender o lugar onde vivem e a intervir em busca de melhorias, individuais e coletivas. E, em se tratando de Amazônia, não se pode menosprezar a capacidade mobilizadora da educação para congregar estudantes de toda a região em torno de solução dos problemas e mesmo da reflexão sobre eles.

Já o desenvolvimento de um lugar não se limita a um plano estanque em um papel ou idealizado por entidades e governos. Ele se faz com pessoas e não pode ser apenas econômico. Ele deve ser social, ambiental, cultural e político. Viera e Santos (2022) asseveram que o atendimento dos anseios básicos materiais e imateriais, em torno do desenvolvimento, não pode ser mensurado pelos ganhos individuais, somente, mas deve-se levar em consideração outras fontes, como o bem-estar.

Portanto, a criação do ESPAÇOS se alia ao eixo pesquisa, inovação e educação, pois busca motivar a participação de 2.000 estudantes como mobilizadores para atuarem em torno dos problemas vividos no Amapá na temática ambiental e patrimonial, a partir de reflexões, estudos, diálogos e atividades vivenciadas em coletivo, o que permitirá, a longo prazo, o fortalecimento dos princípios da educação ambiental.

Por fim, o PRDA, eixo pesquisa, inovação e educação permite atender a Lei 1.295/2009, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental, a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Informações de Educação Ambiental, principalmente no Art. 4, que trata dos seus objetivos. Neste ponto, ressaltamos os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; promover a integração da Educação Ambiental com a ciência e a tecnologia; fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade e desenvolver ações junto aos membros da coletividade.

Logo, o PRDA, se vincula a este projeto de variadas formas, atendendo a um fortalecimento da educação ambiental no Amapá e buscando construir uma participação qualificada de nossos estudantes para a COP 30, que será na cidade de Belém e pode ter uma delegação expressiva de estudantes da rede pública, que precisam estar preparados para se posicionar e debater sobre a Amazônia.

Destacamos ainda que o projeto será realizado com oficinas que darão visibilidade aos conceitos e debates em torno dos eixos de trabalho, em 40 escolas públicas do estado do Amapá, localizado na Amazônia Legal, o que lhe

confere uma relevância no cenário nacional, principalmente no cenário atual das políticas ambientais no qual nossa região ganha força e visibilidade.

## 9. Classificar o projeto de acordo com o(s) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS está alinhado diretamente com os ODS (Objetivos de desenvolvimento sustentável) abaixo listados:



03 – Saúde e bem-estar – o projeto busca criar espaço de diálogo em torno desses temas, pois os encontros trazem momentos de partilha e troca importantes para os estudantes, auxiliando na saúde mental e no bem-estar dos mesmos.

04 – Educação de qualidade – o projeto ratifica o compromisso do Estado com a educação de qualidade e auxilia na construção de escolas com perfil sustentável.

05 – Igualdade de gênero – não há como pensar educação ambiental e patrimonial sem defender a igualdade de gênero, sempre buscando uma sociedade sem violência.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis – o projeto permite que os encontros e trocas compartilhadas possibilitem o fortalecimento de ideias sustentáveis a partir do lugar de entorno de escola, dentro das cidades, onde se vive os problemas e se faz as soluções, com a coletividade.

13 – Ação contra a mudança global do clima - Melhorando a educação, aumentando a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre

mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

14 – Vida na água – um Estado como o Amapá, que possui inúmeros lagos e igarapés, rios de extrema importância, a começar pelo rio Amazonas que banha a capital, precisa trazer no currículo das águas, informações e construção e conhecimentos acerca da vida na água, para que os estudantes sejam potenciais defensores desse bem tão precioso.

15 – Vida terrestre – nosso estado também é rico na vida terrestre e é necessário conhecer mais nossa biodiversidade e nosso potencial nessa área, para que as escolas possam vir a ser, lugares que reverberam a preservação das espécies, por exemplo.

16 – Paz, justiça e instituições eficazes – O ESPAÇO ESCOLAR DE IDEIAS SUSTENTÁVEIS se traduz em um espaço de diálogo, troca, partilha e construção de conhecimento. Isso tudo colabora para a paz e a justiça, tornando ainda nossas instituições escolares mais eficazes e dispostas a construir um mundo melhor.

## **10. Metodologia**

O projeto trata da criação de espaços escolares, dentro das escolas, atuando a partir das COM-VIDAS e com 4 eixos fundamentais, que são a educação ambiental, a educação patrimonial, a leitura e a pesquisa. Esses espaços e as COM-VIDAS serão local de encontro, partilha, troca e pesquisa sobre os eixos do projeto, ampliando a ação da COM-VIDA e possibilitando à escola dialogar sobre as problemáticas da sua cidade, buscando soluções socioambientais para os mesmos.

Os eixos do projeto, comporão as ementas das oficinas de formação, detalhadas abaixo:

### **a) Oficinas de formação com 104 horas para 80 professores. Essas oficinas estão divididas em 02 momentos**

**Momento 1:** Oficina geral de formação, com 64 horas, divididas em 04 dias e cada dia terá 08 horas de formação, divididas nos turnos da manhã e tarde.

#### **1º dia**

##### **Manhã**

Mesa de diálogo sobre meio ambiente, educação patrimonial, leitura e pesquisa

Rodada de perguntas e respostas

O conceito do espaço escolar de ideias sustentáveis e a COM-VIDA

**Tarde**

Apresentação dos projetos já desenvolvidos nas escolas

Rodada de perguntas e respostas

**2º dia -**

**Manhã**

Pertencimento amazônico

Povos tradicionais

O lugar do Amapá na Amazônia

A paz e o século XXI

Rodada de perguntas e respostas

**Tarde**

A biodiversidade, os biomas e as águas do Amapá

A horta escolar e o processo de ensino aprendizagem

Pessoas, meio ambiente e futuro

**Momento 2:** Oficina mensais de formação, com 40 horas, divididas em 01 dia e cada dia terá 04 horas de formação, no turno da manhã ou da tarde. Os temas dessas oficinas serão definidos através de formulário on-line de escuta, possibilitando assim, compreender as necessidades dos professores e da escola, buscando atuar na formação continuada dos mesmos.

**b) Oficinas de formação 480 horas para 2.000 estudantes.** Essas oficinas serão ministradas nas escolas, com duração de 12 horas cada e serão compostas por uma síntese da formação geral dos professores, bem como da apresentação do Espaço Escolar e da COM-VIDA.

**c) Em seguida, será feito o acompanhamento pedagógico nas 40 escolas selecionadas.** Nosso projeto propõe um profissional para acompanhamento pedagógico para cada 05 escolas.

Após participar da formação geral, a Escola será convidada a criar seu Espaço escolar de ideias sustentáveis. Depois de criar o espaço, cada escola receberá os itens abaixo, com as devidas orientações pedagógicas e formulará o calendário de acompanhamento pedagógico:

1 voucher horta – O valor do voucher será utilizado para criação ou manutenção de uma horta escolar, que deverá pontuar suas atividades junto aos estudantes de forma a dar ênfase ao ensino aprendizagem e não somente à produção de alimentos.

1 data show – O aparelho deve ser usado, prioritariamente, para ações do projeto, de forma a possibilitar sessões de cinemas, mostra de exposição e palestras lúdicas, dando ênfase nos eixos do projeto.

1 celular – O aparelho deverá ser utilizado para a criação de conteúdo sobre o andamento do projeto na escola.

100 livros literários de autores amapaenses – os livros serão selecionados pela UEA/NATEP e pelo NUPROLID/CAED, ambos vinculados à SEED. Eles irão compor o acervo da sala de leitura ou biblioteca escolar e deverão utilizados em atividades para fortalecer o projeto na escola.

A unidade de Educação Ambiental da SEED vai adquirir 50 tablets, 02 notebooks, 01 caixa de som e 01 microfone. Esse material vai colaborar para que a Unidade possa monitorar, acompanhar e avaliar o projeto junto às escolas, de acordo com os indicadores apontados aqui.

## **Público-alvo**

O público a ser atendido pelo Projeto compõe a comunidade escolar das escolas selecionadas, através das quais abarcamos todos os níveis, segmentos e modalidades; sempre priorizando escolas com clientela em vulnerabilidade social e nas quais possamos ter um amplo painel da realidade situacional que atendemos. As escolas de numeração 01 a 20, estão localizadas no município de Macapá, na zona urbana, com seus respectivos bairros. As escolas 21 e 22 ainda são de Macapá, mas estão localizadas na zona rural. As escolas numeradas de 23 a 26 são do município de Santana, sendo a de número 26, localizada na Ilha de Santana. Em seguida, temos uma escola por município do Estado do Amapá.

01. E. E. Mário Quirino da Silva (congós)
02. E.E. Reinaldo Damasceno (Novo Buritizal-Cuba de Asfalto)
03. E.E. Santa Maria (Marabaixo)
04. E.E. Antônio Munhoz (Macapaba)

05. E.E. Marly Maria e Souza da Silva (Macapaba)
06. E. E. Antônio João (Centro)
07. E. E. Cecília Pinto (Muca)
08. E. E. Maria do Socorro Smith
09. E. E. José do Patrocínio (Fazendinha)
10. E. E. Maria Ivone (Pérpetuo Socorro)
11. E. E. Sebastiana Lenir de Almeida Lima (buritizal)
12. E. E. Maria do Socorro Smith (Cabralzinho)
13. E. E. E. T. I. Maria do Carmo Viana dos Anjos (Jardim II)
14. E. E. Gabriel de Almeida Café (Centro)
15. E. E. T. I. Maria Carmelita do Carmo (buritizal)
16. E. E. Nanci Nina da Costa (zerão)
17. E. E. Antônio Castro Monteiro (zerão)
18. Centro de Estudos Supletivos Professor Paulo Melo (Centro)
19. E. E. Barão do Rio Branco (Centro)
20. E. E. Maria Ivone de Menezes
21. E. E. Maruanum – Quilombola – zona rural Macapá
22. E. E. do Ariri – zona rural Macapá
23. E. E. Everaldo da Silva Vasconcelos G. Democrática - Santana
24. E. E. . Profa. Izanete Victor dos Santos - Santana
25. E. E. São Paulo - Santana
26. E. E. Osvaldina Ferreira da Silva - Santana
27. E. E. Profª Maria Cristina Botelho Rodrigues – Porto Grande
28. E. E. Profª Maria José de N. F. Lima - Tartarugalzinho
29. E. E. Água Branca – Serra do Navio
30. E. E. Profª Maria Iraci Tavares – Ferreira Gomes
31. E. E. Ernesto Pereira Colares - Pracuúba
32. E. E. Vidal de Negreiros - Amapá
33. E. E. Wilson Hill de Araújo - Itaubal
34. E. E. T. I. Maria Helena Cordeiro – Pedra Branca do Amapari
  
35. E. E. Lorimar Simões Paes - Cutias
36. E. E. Munguba do Jari – Vitória do Jari
37. E. E. Profº Silvio Elito de Lima Santos - Calçoene
38. E. E. Duque de Caxias - Oiapoque
39. E. E. Sônia Henriques – Laranjal do Jari

### **Localização no Território (com mapas)**

De acordo com o Governo Federal (BRASIL, 2019), a Floresta Amazônica possui 60% de sua área no Brasil e, desde 1996, foi instituída a Amazônia Legal Brasileira, que é uma região administrativa compreendendo vários estados, entre eles, o Amapá.

Porto (2007) explica sobre a implantação do Território Federal do Amapá em 1920, a partir da criação do Território Federal do Acre, com um duplo objetivo: organizar economicamente essa área, de forma administrativa e com um objetivo de cunho militar, se desejava proteger essa área, que também é uma zona de fronteira.

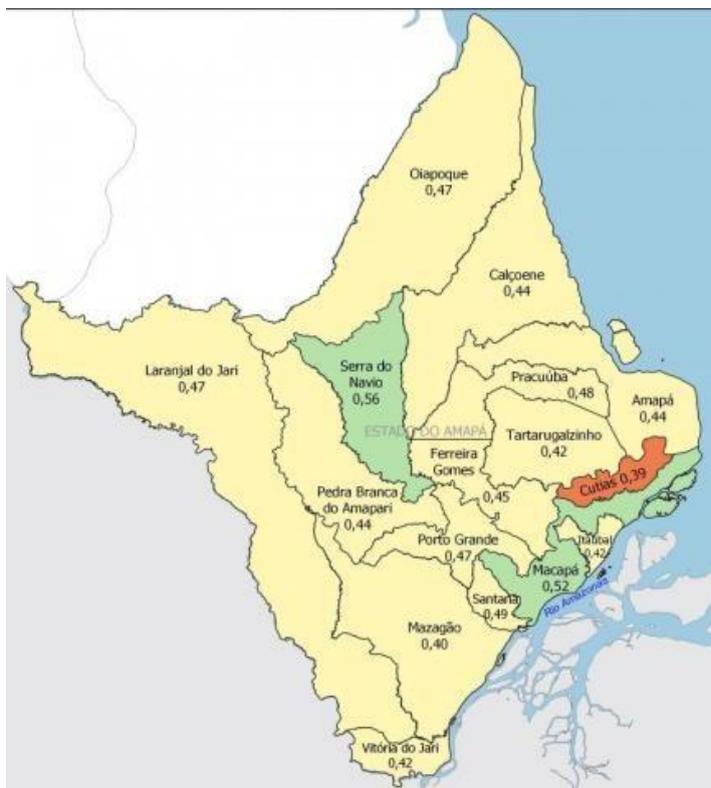
Assim, o Amapá, inicia sua história oficial em 1943, quando se torna Território Federal, só se tornando Estado a partir da Constituição Federal de 1988. Ele seria o primeiro a experimentar a exploração mineral na Amazônia, mas, para Porto (2007), essa atividade, apesar de bastante atuante na economia local em 1939, possuía uma fiscalização deficiente e que gerava inúmeros problemas. O mesmo autor explica ainda que, no início do século XX, a siderurgia era uma atividade econômica rentável através da qual o Brasil teve uma participação fundamental no fornecimento do manganês aos EUA. Nessa condição, a “instalação da ICOMI marcou o início da produção industrial e extrativa mineral na Amazônia, com a venda do minério voltado ao mercado norte-americano, com o apoio financeiro da rede bancária” (PORTO, 2007, p. 120).

Porto (2007, p. 112) explica que, após a década de 1940, três áreas geoeconômicas se destacaram na organização do espaço amapaense: o Norte, o Centro e o Sul, sendo que o “Norte Amapaense teve duas atividades econômicas em destaque na década de 1940: o garimpo do Cassiporé e a base aérea norte-americana”. Além da atividade mineral, o autor afirma que merecem destaque, na economia do Estado do Amapá, o extrativismo vegetal, a agropecuária e a pesca. Sobre esta última, o autor afirma que se deve ressaltar a importância do estuário do rio Amazonas, pois a atividade pesqueira garante alimentação para a população ribeirinha, que dispõe de uma diversidade na pesca artesanal.

Esse breve histórico apresenta o contexto de nascimento do Estado do

Amapá, revelando um espaço que está longe de ser um paraíso perdido ou mesmo uma paisagem estática.

Em um salto cronológico, temos o mapa abaixo que traz os índices dos municípios do Estado do Amapá, de acordo com o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), no qual são avaliados vários eixos. Um deles é a educação para a sustentabilidade e qualidade de vida. De acordo com **Sá Seixas, Ferreira e Cunha (2022)**, nesse eixo, os municípios apresentaram desempenho médio de 0,47, o que mostra em geral que precisamos avançar neste ponto e isso inclui possibilitar que nossos alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, meta ainda não alcançada em nossos planos plurianuais.



Fonte: <https://journals.openedition.org/confins/45928>

### **Metas do projeto**

Realizar 600 horas de formação para 2.000 estudantes;

Realizar 200 horas de formação para 80 professores;

Acompanhar, pedagogicamente, 40 escolas com os professores e alunos de forma presencial e não presencial em atividades diversas durante o ano letivo de 2024;

Adquirir 40 celulares para que as escolas;

Adquirir 4.000 unidades de livros literários de autores amapaenses para compor o acervo da Sala de Leitura ou Biblioteca Escolar;

Adquirir 40 datas show para que as escolas;

Fornecer 40 vouchers horta, no valor de R\$ 3.000,00 por escola;

Fornecer 2.000 kits pedagógicos para os estudantes durante as formações;

Adquirir 50 tablets, 02 notebooks, 01 caixa de som e 01 microfone para a Unidade de Educação Ambiental da SEED.

## **Resultados e Impactos esperados após a implantação**

Espera-se, com as ações do projeto, que as 40 escolas selecionadas atinjam os Indicadores da MATRIZ DE INDICADORES DA PRESENÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA e assegurem o SELO DE ESCOLA SUSTENTÁVEL.

Assim, poderemos garantir os seguintes impactos:

- Assegurar que a Educação Ambiental seja ferramenta de planejamento escolar;
- Envolvimento constante de professores e alunos no processo;
- Ampliação de captação de recursos na área de educação ambiental para as escolas participantes;
- Reduzir os impactos ambientais das escolas estaduais, garantindo a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais, bem como a inserção no planejamento, de uso de materiais sem alta produção de lixo;
- Estimular o uso racional dos recursos hídricos;
- Produção de rico material sobre a educação ambiental no Estado do Amapá;
- Incentivar metodologias de ensino interdisciplinares baseadas no contato com a natureza e no cuidado com bens materiais e imateriais;
- Promover a melhoria da qualidade de vida e de trabalho nas escolas estaduais;
- Incentivar as escolas estaduais a adotarem boas práticas socioambientais e garantir o SELO DE ESCOLA SUSTENTÁVEL.

## Equipe Executora (Pessoal próprio)

<b>Nome</b>	CARLA PATRÍCIA RIBEIRO NOBRE		
<b>Função no Projeto</b>	Coordenação	<b>Telefone para contato</b>	96 991627253
<b>E-mail</b>	caílanobíe@seed.ap.gov.bí	<b>Telefone</b>	96 991627253
<b>Atividades a serem realizadas</b>	Coordenação geral e acompanhamento das necessidades técnicas		
<b>Instituição</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	<b>Unidade/Setor</b>	UNIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

<b>Nome</b>	ALDA SIRLENI RIBEIRO		
<b>Função no Projeto</b>	Coordenação	<b>Telefone para contato</b>	96 991693520
<b>E-mail</b>	alda.sirleni@gmail.com	<b>Telefone</b>	
<b>Atividades a serem realizadas</b>	Coordenação geral e acompanhamento das necessidades técnicas		
<b>Instituição</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	<b>Unidade/Setor</b>	NÚCLEO DE ACESSORAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

<b>Nome</b>	CARLOS DANILO LOBO FIGUEIREDO		
<b>Função no Projeto</b>	Assistente de execução	<b>Telefone para contato</b>	96 99139 9657
<b>E-mail</b>	carnilobo@gmail.com	<b>Telefone</b>	
<b>Atividades a serem realizadas</b>	Acompanhamento das necessidades técnicas		
<b>Instituição</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	<b>Unidade/Setor</b>	UNIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

<b>Nome</b>	WALDEMIR GONÇALVES SUSSUARANA		
<b>Função no Projeto</b>	Assistente de execução	<b>Telefone para contato</b>	96 9200 7001

<b>E-mail</b>	w.sussuarana@hotmail.com	<b>Telefone</b>	
<b>Atividades a serem realizadas</b>	Acompanhamento das necessidades técnicas		
<b>Instituição</b>	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO	<b>Unidade/Setor</b>	UNIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

## INVESTIMENTO

### Fonte de Recursos

Principais fontes de recursos:

Orçamento Geral da União ( )

Orçamento dos Estados ou Municípios ( X )

Outros fundos nacionais e internacionais, parcerias ( X )

Parcerias Público-Privadas ( )

### Valor do Projeto

Nº	ITEM	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
01	Voucher horta	Unidade	40	R\$ 5.000,00	R\$ 200.000,00
02	Data show	Unidade	40	R\$ 4.800,00	R\$ 192.000,00
03	Celular	Unidade	40	R\$ 2.600,00	R\$ 104.000,00
04	Notebook	Unidade	82	R\$ 5.500,00	R\$ 451.000,00
05	Tablets	Unidade	50	R\$ 1.750,00	R\$ 87.500,00
06	Livros literários	Unidade	4.000	R\$ 35,00	R\$ 140.000,00
07	Formação para alunos e professores	horas	584	R\$ 150,00	R\$ 87.600,00
08	Acompanhamento pedagógico para as escolas do Projeto	pessoa	08	R\$ 13.000,00	R\$ 104.000,00
09	Kit pedagógico para o estudante, formador, equipe da unidade e professor com caderno, camisa, caneta, lápis de cor, adesivos e bolsa	Unidade	2.120	R\$ 85,00	R\$ 191.250,00
.10	Lanche para as formações	Unidade	7.440	R\$ 12,00	R\$ 89.280,00
11	Material gráfico	Diversos	01	R\$ 32.000,00	R\$ 32.000,00
					<b>R\$1.678.580,00</b>

## Cronograma Físico

<b>ID</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Unidade/Responsável</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
1	Mobilizar escolas para as formações	EMPRESA CONTRATADA COM SUPERVISÃO DA UEA/NATEP	Março/2024	Abril/2024
2	Realizar 200 horas de formação para os professores	EMPRESA CONTRATADA COM SUPERVISÃO DA UEA/NATEP	Abril/2024	Junho/2024
3	Realizar 600 horas de formação para os estudantes	EMPRESA CONTRATADA COM SUPERVISÃO DA UEA/NATEP	Maio/2024	Outubro/2024
4	Fornecer 2.000 kits pedagógicos para os estudantes durante as formações	EMPRESA CONTRATADA	Março/2024	Abril/2024

5	Adquirir 40 celulares para que as escolas	EMPRESA CONTRATADA	Março/2024	Abril/2024
6	Adquirir 4.000 unidades de livros literários de autores amapaenses para compor o acervo da Sala de Leitura ou Biblioteca Escolar	EMPRESA CONTRATADA	Abril/2024	Junho/2024
7	Adquirir 40 datas show para que as escolas	EMPRESA CONTRATADA	Março/2024	Abril/2024
8	Fornecer 40 vouchers horta, no valor de R\$ 3.000,00 por escola	EMPRESA CONTRATADA	Março/2024	Abril/2024
9	Adquirir 50 tablets, 02 notebooks, 01 caixa de som e 01 microfone para a Unidade de Educação Ambiental da SEED	EMPRESA CONTRATADA	Março/2024	Abril/2024
10	Acompanhar, pedagogicamente, os professores e alunos de forma não presencial em atividades diversas durante o ano letivo de 2024	EMPRESA CONTRATADA COM SUPERVISÃO DA UEA/NATEP	Abril/2024	dezembro/2024
11	Ações de monitoramento dos impactos do projeto	UEA/NATEP	Abril/2024	dezembro/2024

## 8. Cronograma Financeiro (em R\$ 1,00)

Elementos de dispêndio	Semestre 1	Semestre 2	Total
Contratações de RH – Formadores com conhecimento na área para as formações	87.600,00	87.600,00	87.600,00
Contratações de RH – Formadores com conhecimento na área para acompanhamento pedagógico dos espaços	52.000,00	52.000,00	104.000,00
Compra de kits pedagógicos	191.250,00	xxxxxxx	191.250,00
Compra de aparelhos eletrônicos: celulares, data show, tablets, caixa de som, microfone e notebook	834.000,00	xxxxxxx	834.500,00
Compra de livros literários de autores amapaenses	140.000,00	Xxxxxxx	140.000,00
Compra de voucher horta	200.000,00	xxxxxxx	200.000,00

Material gráfico	32.000,00	xxxxxxxxx	32.000,00
Lanche	44.640,00	44.640,00	89.280,00
<b>Total</b>			<b>R\$1.678.580,00</b>

## 9. Gestão de Risco do projeto

### RISCO 1

**Possibilidade de erro:** As formações pensadas inicialmente podem não render o interesse dos estudantes

**Estratégia de solução:** A equipe deve monitorar esse dado na primeira hora e já estar atenta a propor novas possibilidades.

### RISCO 2

**Possibilidade de erro:** Desempenho fraco na gestão do Espaço dentro da escola

**Estratégia de solução:** O acompanhamento pedagógico será essencial para minimizar esse risco e possibilitar manter vivo o interesse dos componentes do espaço, após as formações

### RISCO 3

**Possibilidade de erro:** uso inadequado do voucher horta

**Estratégia de solução:** buscar parcerias com a EMBRAPA, INCRA e SDR para orientação sistematizada para escolas, podendo ser viabilizado uma espécie de guia prático para implementação e manutenção de horta escolar

## Indicadores de monitoramento

Os indicadores de monitoramento do projeto serão:

- Participação de estudantes e professores nas formações propostas – esse Indicador será aferido através de lista de frequência escrita, a ser monitorada nos dias presenciais e não presenciais do projeto.
- Lista de frequência dos encontros do ESPAÇO nas escolas e suas referidas ATAS – para esse Indicador, vamos entregar a cada escola, um livro de registro de frequência, para documentar os encontros dos espaços.
- Presença dos indicadores da **MATRIZ DE INDICADORES DA PRESENÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**, a partir da criação do ESPAÇO – esse Indicador será aferido através de relatórios bimestrais, com fotografias e dados a serem inseridos no mesmo, de acordo com modelo a ser dialogado e aprovado com as escolas durante as formações.
- Outras ações efetivas pela educação ambiental na Escola – esse Indicador fará parte do Relatório acima, com ações que não foram pensadas em relação à Matriz.

- Entrega do SELO ESCOLA SUSTENTÁVEL – esse Indicador será aferido pela entrega do SELO na escola que cumprir os requisitos

## 10. Referências

AMAPÁ. Lei Estadual 1.295/2009, que institui a política Estadual de Educação Ambiental, a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Informações de Educação Ambiental e dá outras providências Disponível em < <https://portal.mpap.mp.br/cao-ij-legis?view=article&id=6696:lei-ap-1295-2009&catid=16> > Acesso em 09 de març de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Formando Com-vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na escola / Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente.- 3. ed., rev. e ampl. – Brasília : MEC, Coordenação-Geral de Educação Ambiental, 2012.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Amazônia**. Disponível em <https://www.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia.html> Acesso em 17/10/2019.

BRASIL. [(Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006

BOFF, Leonardo. Saber cuidar – Ética do humano – compaixão pela terra. 14º ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VIEIRA, E. T; SANTOS, M. J. dos. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR), v. 8, n. 2, p. 344-369, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679> . Acesso em: 3 fev. 2022.

A sustentabilidade dos municípios do estado do Amapá a partir dos indicadores do Programa Cidades Sustentáveis, Brasil. **Renata Abdon De Sá Seixas, José Francisco de Carvalho Ferreira et Helenilza Ferreira Albuquerque** Cunha. Disponível em <https://journals.openedition.org/confins/45795> Acesso em [02/12/2023](https://journals.openedition.org/confins/45795)

PORTO, Jadson. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais – 1943-2000**. Macapá: Edição do autor, 2007.

## 11. Anexos

ANEXO 1 - Matriz de indicadores da presença da educação ambiental nas escolas

ANEXO 2 – Currículo da coordenadora

ANEXO 3 – Portaria de Criação das COM-VIDA

ANEXO 1

**MATRIZ DE INDICADORES DA PRESENÇA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS**

(Livre adaptação de Solange Reiguel Vieira, Marília Andrade Torales Campos e Josmaria Lopes de Moraes)

MATRIZ DE INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR							
INDICADORES DA DIMENSÃO GESTÃO						Resposta	
Dimensão	Indicador	Questões			F	E	N
Gestão	1. Gestão democrática	1	A escola promove espaços participativos (encontros, reuniões, etc.) para pais, alunos, professores e funcionários?				
		2	A direção, o corpo pedagógico e os alunos desenvolvem o diálogo para resolver os conflitos relacionados à educação ambiental?				
		3	A proposta pedagógica da escola é socializada com todos que trabalham na escola, pais e alunos?				
	2. Instrumentos de planejamento, gestão e comunicação	4	O Projeto Político Pedagógico é atualizado de forma participativa com a comunidade escolar?				
		5	A escola utiliza Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como instrumento de planejamento (participativo, compartilhado)?				
		6	Há socialização e divulgação das ações desenvolvidas na escola à comunidade escolar utilizando ferramentas educacionais (mural, jornal, blog, rede social, rádio ou outro material)?				
		7	A escola busca parcerias com outras instituições (universidades, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, associações e demais serviços públicos) para o desenvolvimento de ações conjuntas?				
	3. Instâncias colegiadas	8	O Grêmios Estudantil é ativo (protagonismo juvenil) na escola?				
		9	O Conselho Escolar é atuante?				
		10	O Conselho Escolar deixa claro para a comunidade as suas decisões?				
	4. Suficiência de recursos humanos e financeiros	11	Os recursos financeiros repassados para a escola são suficientes para uma manutenção adequada?				
		12	A escola recebe recurso financeiro específico para desenvolver ações de educação ambiental?				
		13	A escola dispõe da quantidade suficiente de profissionais de apoio pedagógico?				
INDICADORES DA DIMENSÃO CURRÍCULO						Resposta	
Dimensão	Indicador	Questões			F	E	N
Currículo	5. Organização curricular	14	A escola inclui a educação ambiental em seu Projeto Político Pedagógico (PPP)?				
		15	Os professores contemplam conteúdos concernentes à educação ambiental em seus planejamentos?				
		16	A escola promove a inserção dos conhecimentos concernentes à educação ambiental por meio de ações socioambientais elencadas no Projeto Político Pedagógico?				
		17	Na escola é realizado um planejamento conjunto entre professores visando a inserção de conhecimentos de educação ambiental de forma interdisciplinar?				
	6. Atividades e práticas pedagógicas	18	As práticas pedagógicas desenvolvidas na escola são inclusivas (saberes tradicionais, culturas diversas, gênero, étnico-racial, pessoas com deficiência)?				
		19	A escola realiza feiras de conhecimento, gincana cultural contemplando os conhecimentos e saberes socioambientais anuais?				
		20	Na escola são desenvolvidas atividades (oficinas, mini-cursos) curriculares complementares empregando temáticas ambientais anuais?				
		21	Nas práticas pedagógicas são utilizados diferentes recursos (internet, jornais, revistas, filmes, obras de arte, fotos, etc) que facilitem a compreensão da realidade socioambiental local e global?				
		22	São realizadas aulas de campo para trabalhar as questões socioambientais?				
		23	Na escola são desenvolvidos projetos ou programas de meio ambiente e educação ambiental?				
		24	A escola possui uma horta? Em caso positivo: a) A merenda escolar utiliza os produtos da horta da escola? b) A escola precisa de orientação sobre o manejo da horta?				
		INDICADORES DA DIMENSÃO ESPAÇO FÍSICO					
Dimensão	Indicador	Questões			F	E	N
Espaço Físico	8. Território da escola e entorno	25	Os espaços físicos (horta, jardins, demais áreas verdes, pátio, ecossistemas locais, bioma, etc.) da escola são utilizados como ambientes de aprendizagem?				
		26	O pátio escolar é utilizado para recreação e socialização dos alunos?				
		27	A comunidade escolar cuida e preserva o ambiente escolar?				
		28	Professores e alunos realizam atividades de estudo do entorno da escola para que conheçam e aprendam sobre meio ambiente?				
		29	São desenvolvidas práticas educativas envolvendo a bacia hidrográfica (rios, áreas de ressaca, etc) em que a escola está inserida?				
	9. Infraestrutura e ambiente educativo	30	A escola promove ações visando melhorar a acessibilidade (rampas, banheiro adaptado, equipamentos, etc.)?				
		31	A quadra esportiva é utilizada para a prática de atividades (esportes, jogos e brincadeiras) cooperativas?				
		32	Funcionários, alunos e professores utilizam bicicleta como meio de transporte (mobilidade sustentável)?				
		33	A biblioteca é utilizada para práticas de leitura?				
		34	O laboratório de informática é utilizado pelos alunos para pesquisa escolar?				
	10. Ecoeficiência	35	A escola realiza separação e encaminhamento adequado de seus resíduos sólidos (recicláveis e orgânicos)?				
		36	São adotadas práticas de economia de energia elétrica (iluminação, aparelhos ligados) na escola?				
		37	São utilizados alimentos orgânicos na preparação da merenda escolar?				
		38	São adotadas medidas para redução do consumo (torneiras, descargas e aproveitamento de água da chuva) de água na escola?				
39		São empregadas medidas para evitar o desperdício de material de expediente (papel, tinta, etc.)?					

